

CAMINHANDO EM DIREÇÃO AO MUSEU INCLUSIVO: DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE DA EXPOSIÇÃO “MEMÓRIAS DA TERRA” (MUSEU DA GEODIVERSIDADE–IGEO/UFRJ)

Castro, A. R. de S. F. de^{1,2}; Mansur, K. L.^{1,2}; Carvalho, I. de S.^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia, Programa de Pós-Graduação em Geologia

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Museu da Geodiversidade

RESUMO: O Museu da Geodiversidade (MGeo/IGEO/UFRJ) reconhece a necessidade de um circuito expositivo que contemple a todos, possibilitando o fácil acesso, a comunicação e a fruição. Os problemas de acessibilidade existentes na exposição de longa duração do Museu da Geodiversidade foram mapeados, a fim de identificar as intervenções necessárias e contribuir para a redução das barreiras, em especial, as de cunho comunicacional, atitudinal e arquitetônico. Para auxiliar no diagnóstico foi desenvolvida uma metodologia baseada em um questionário de fácil preenchimento formulada em esquema de perguntas e respostas, agrupadas por similaridade temática e inspirada nos trabalhos já realizados em Portugal, Austrália, Espanha e em estados brasileiros como o Rio Grande do Sul e São Paulo. Foram elaboradas 132 questões, respondidas pelos próprios autores de acordo com os parâmetros nacionais e internacionais de acessibilidade. As respostas auxiliaram a compreender a situação atual da acessibilidade no circuito expositivo, incluindo áreas adjacentes e serviços; e na construção de propostas de melhorias. Essas propostas serão utilizadas como suporte para a captação de recursos e para as futuras intervenções no circuito expositivo do Museu da Geodiversidade. A partir do diagnóstico realizado foi possível constatar que a exposição “Memórias da Terra” do MGeo já possui elementos que possibilitam a acessibilidade, como rampas e objetos que podem ser tocados por todos os visitantes. No entanto, ainda existem diversas barreiras, em especial, as de cunho comunicacional, que necessitam ser ultrapassadas através de intervenções no espaço e na museografia da exposição. Essas adequações requerem mudanças tanto estruturais (no próprio edifício), como também conceituais (no espaço museológico), o que exige a sensibilização e a participação de toda a equipe do museu, atuantes desde a entrada destas pessoas no circuito expositivo, até a viabilização dos processos de comunicação museológica, garantindo a participação efetiva deste público. Essas intervenções foram mapeadas e listadas para auxiliarem na viabilização e na adequação do espaço. Para complementar o trabalho e auxiliar na sensibilização de possíveis patrocinadores foi desenvolvida uma cartilha chamada “Projeto Acessibilidade”, com informações e imagens sobre as propostas de inclusão no MGeo. Com a adaptação do seu circuito expositivo pretende-se reduzir ao máximo as barreiras para que todos os visitantes possam desfrutar deste espaço com autonomia e conhecer um pouco mais sobre as transformações que ocorreram e ainda ocorrem em nosso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ); MUSEU INCLUSIVO; EXPOSIÇÃO ACESSÍVEL.